**Homilia na Festa da Eucaristia | Primeira Comunhão | XXVI Domingo Comum A 2020**

**Meus queridos irmãos e irmãs, minha alegria e minha coroa:**

A breve parábola deste domingo parece inspirada numa cena infantil lá em casa – com um filho aparentemente muito certinho que diz rapidamente ‘*sim, senhor*”, mas na verdade não faz a vontade do Pai e um outro filho mais rebelde, que diz repentinamente “não vou”, mas logo depois, recordando-se das palavras do Pai, arrepende-se vai e faz vontade do Pai.

1. Dirijo esta parábola, por curioso, que pareça, em primeiro lugar, não aos filhos, mas aos pais. Dirijo esta parábola a mim mesmo, aos pais, aos professores, aos catequistas e demais educadores cristãos. Porquê? **Porque ela põe em evidência a necessária coerência entre o ser, o dizer e o fazer**. A nós pede-se-nos um enorme esforço de coerência entre o “*sim”* dado, a palavra dita, e a vida feita de todos os dias. Na verdade, podeis estar certos: “*a autoridade do «mestre», em educação, passa mais pelo que ele vive e faz**e não só pelo que diz (…) Na tradição cristã, o testemunho faz parte essencial do anúncio: o ser é o processo mais eficaz e o suporte didático mais autêntico do aprender a ser – «crê o que lês, ensina o que crês, vive o que ensinas». O testemunho da vida é assim a forma simples e espontânea de irradiar valores e a credencial das palavras que se comunicam*” (CEP, *Educação: Direito e dever*, 14). Caríssimos pais e demais educadores cristãos: não há melhor ensinamento do que o exemplo pessoal. Isto é realmente óbvio. Mas esquecemo-lo facilmente.

**2.** Dirijo esta parábola também aos catequizandos, aos meninos que hoje fazem a sua primeira comunhão, a quem São Paulo trata assim carinhosamente: “*minha alegria e minha coroa*”. Também sois isso para mim. Gostaria de vos lembrar então que sois filhos de um Pai que vos ama. De um Pai que vos confia os seus dons, mas o Pai que está nos céus também vos pede que realizeis a vossa parte, que tomeis parte na alegria do cuidado deste mundo, da nossa Terra, para a tornar mais bela.

Pensai nesta parábola. Ela diz-vos que **não basta dizer “sim”, *da boca para fora* ou em dias de festa, e depois *não fazer* o que me é pedido.** Não basta dizer “*sim, creio*” no dia Batismo e depois esquecer a oração pessoal, a catequese, a pertença e a participação na vida da comunidade cristã. Não basta dizer “Ámen” (isto é «sim») ao Corpo de Cristo, no dia da Primeira Comunhão e depois esquecer e desprezar o dom da presença real de Jesus no Pão da Eucaristia. Jesus adverte-nos, na parábola, para o risco de passarmos a vida a dizer «*sim, senhor*», mas quando chega a hora de dar a cara e «arregaçar» as mangas, encontrarmos sempre razões para dizer «não», porque não dá, porque não temos tempo, e voltarmos assim atrás. Jesus diz-nos: “*Seja o vosso falar «sim, sim; não, não»*” (Mt 5,37). Não é aquele que diz “Senhor, Senhor” que entrará no Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade do Pai (cf. Mt 7,21).

3. Nesta assembleia nem todos são pais, **mas todos somos filhos do Pai que está nos céus**. E o nosso modelo de obediência filial à vontade do Pai não é o primeiro filho nem o segundo. É o Filho Jesus Cristo. Ele não foi um «sim» e um não», mas unicamente um «sim». N’Ele todas as promessas de Deus se tornaram um «sim» (2 Cor 1,20). Jesus foi sempre o «sim» de Deus. O sim da fidelidade. O «sim» da obediência filial. O «sim» da entrega e do serviço, que vai do nascer ao morrer.

Por isso, o desafio de São Paulo, para todos nós é este: *“****Tende, entre vós, os mesmos sentimentos de quem está em Cristo Jesus****”* (Fil 2,5)*!* Sentimentos de humildade, de bondade, de caridade, de obediência, de paciência, de entrega e de serviço aos outros, até ao fim.

Nós que comungamos Cristo, alimentando-nos do Pão da Vida, só podemos tornar-nos cada vez mais semelhantes a Ele. Devemos transformar-nos n’Aquele que comungamos. Alimentados e transformados por Cristo, também os nossos sentimentos podem ser transformados de rebeldia em obediência, de vaidade em humildade, de rivalidade em serviço, de egoísmo em atenção aos outros. Esta comunhão de sentimentos, brota da nossa *vida em Cristo*. Na Eucaristia recebemo-l’O a Ele e Ele recebe-nos a nós. Só essa íntima e vital comunhão com Cristo, à mesa da Eucaristia, pode transformar os nossos sentimentos.

Digo-vos a todos, como São Paulo dizia aos Filipense: completai a minha alegria, neste grande dia de festa! Dia a dia, de Eucaristia em Eucaristia, tende, entre vós, os mesmos sentimentos de caridade, mantendo-vos unidos no amor de Cristo. Vivamos todos, unidos e reunidos, a partir da Eucaristia, como filhos de Deus e como irmãos uns dos outros, como família feliz, à volta da mesma mesa, até nos tornarmos uma só alma e num só coração.

Pe. Amaro Gonçalo

26 e 27 de setembro 2020